

INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL  
ENTRE PESSOAS DE MEIA-IDADE E IDOSAS  
PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Rodrigo Sant'Anna Marques<sup>1</sup>  
Alexandre Palma<sup>2</sup>  
Monique Assis<sup>3</sup>  
Geraldo A. Maranhão Neto<sup>4</sup>

resumo

O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal em dois grupos de idosos praticantes de atividade física. Participaram do estudo 12 integrantes de um grupo de ginástica para a terceira idade e 16 integrantes da UNATI de uma universidade privada. Utilizou-se um questionário que continha o *Body Shape Questionnaire*, a Escala de Silhuetas e perguntas

1 Graduado em Educação Física. Mestre em Ciências do Esporte e do Exercício. Professor I do Município do Rio de Janeiro. E-mail: prof.rsmarques@gmail.com

2 Graduado em Educação Física. Doutor em Organização do Trabalho e Saúde Mental. Professor titular do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: palma\_alexandre@yahoo.com.br

3 Graduada em Educação Física. Doutora em Educação Física. Professora titular do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Física da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. E-mail: monique\_assis@uol.com.br

4 Graduado em Educação Física. Doutor em Saúde Coletiva. Professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: maranhaoneto@gmail.com

sobre algumas outras características. A prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi de 25,0%, houve significância estatística ( $p < 0,05$ ) entre a insatisfação corporal com as variáveis: nível educacional, IMCs "atual" e "desejado", uso de cigarro e silhueta atual. Além disso, a amostra apresentou, em conjunto, o desejo de reduzir o peso corporal, elevar a estatura e consequentemente reduzir o IMC. Aquelas consideradas mais magras não desejavam diminuir o peso, todavia daquelas que se consideravam "normais", metade gostaria de modificar o corpo. Conclui-se que parece haver uma maior insatisfação corporal naquelas mais escolarizadas e o desejo de modificar a forma física pode estar associado à predominância de um modelo biomédico hegemônico que tende a estigmatizar o corpo velho e supervalorizar o corpo jovem e magro.

palavras-chave

Insatisfação Corporal. Idosas. Imagem Corporal.

## 1 Introdução

Na atualidade, a imagem corporal tem sido considerada como um construto multidimensional composto de representações positivas e negativas sobre o tamanho e a aparência do corpo, através da interação entre os aspectos perceptuais, atitudinais e comportamentais do indivíduo. Ela abrange processos fisiológicos, psicológicos e sociais, num intercâmbio contínuo entre eles (WOOD-BARCALOW; TYLKA; AUGUSTUS-HORVATH, 2010).

Muitos estudos discutem questões relacionadas à importância da satisfação com a imagem corporal, principalmente entre adolescentes do sexo feminino, que parece ser o grupo mais vulnerável a apresentar uma insatisfação com a autoimagem (JANKAUSKIENÉ; KARDELIS, 2005; CHOW, 2004; TRICHES; GIUGLIANI, 2007). Contudo, alguns estudos têm demonstrado que essa insatisfação também atinge outros grupos, tal como o dos idosos (CHAIM et al., 2009; TRIBESS et al., 2010). Isso porque a imagem corporal é construída e reconstruída continuamente em todas as etapas da vida. A todo momento, há uma reconfiguração de como o corpo é percebido, e isso depende de questões sociológicas, psicológicas, culturais e fisiológicas. Dessa forma, com o passar do tempo e com o envelhecimento, a representatividade do corpo ganha novos sentidos que podem ser interpretados e internalizados de diferentes maneiras, dependendo do contexto histórico, político, econômico e geográfico em que o indivíduo está inserido.

Schneider e Irigaray (2008) consideram que a idade e o processo de envelhecimento possuem outras dimensões e significados que extrapolam as questões da idade cronológica. Além disso, comparam a ênfase contemporânea na juventude, beleza, autonomia, independência e a habilidade de ser produtivo ou reprodutivo com o status reduzido das pessoas idosas. Nas sociedades ocidentais da atualidade, existe uma grande valorização da longevidade, mas, em contrapartida, há uma repulsa ao corpo envelhecido. Com efeito, o que se vê é a tentativa constante de aliar o avanço da idade cronológica à manutenção do papel social, que é caracterizado pela função exercida pelas pessoas de acordo com as normas estipuladas socialmente. Assim, o que parece ser almejado é ser velho sem estar velho.

A representação da velhice está diretamente associada com a degradação biológica. Isso vem assolando o imaginário social das pessoas, que acabam correlacionando a velhice com a finitude, com o fim da vida. Ademais, a atribuição de valores bons aos corpos jovens, os quais são caracterizados como belos, confere à velhice um estigma de feiúra que contribui para a aversão das pessoas perante o corpo envelhecido. Fernandes e Garcia (2010), em estudo qualitativo envolvendo idosos, evidenciaram tanto em homens quanto em mulheres sentimentos de finitude, doença, problemas e limitações. Dessa maneira, demonstraram que, principalmente no caso das mulheres, há a associação do envelhecimento do corpo à falta de beleza. Desse modo, a velhice passa a ser entendida como um estilo de vida que conecta valores mercadológicos e de juventude com as técnicas de cuidado corporal para mascarar a passagem do tempo (MAIA et al., 2008).

Para Canguilhem (1995), saúde é a capacidade de o indivíduo agir e reagir, adoecer e se recuperar, e não unicamente a ausência de doenças. Ou seja, a doença deixa de se opor à saúde para fazer parte da sua dimensão. Assim, o envelhecimento saudável passa a ser medido pela associação de fatores como: saúde física, saúde mental, independência na vida diária, integração social, suporte familiar e independência econômica (RAMOS, 2003). Com isso, ter uma doença crônica, fato usual em grande parte da população idosa, deixa de ser determinante para caracterizar a pessoa como saudável ou não, uma vez que ela pode conviver com tal doença por anos sem que suas funções sociais e psicológicas sejam prejudicadas.

A percepção do corpo envelhecido se dá principalmente por meio da aparência física. Por conseguinte, apresentar-se em frente ao espelho, para os idosos, significa constatar as reais modificações que o tempo proporcionou ao seu corpo, tornando-o diferente da autoimagem contida na memória, a qual se mantém idealizada. Idealização essa que é construída culturalmente, pelas

imposições de padrões corporais imutáveis. Nessa perspectiva, Fernandes e Garcia (2010) demonstraram, ao analisar o discurso de mulheres idosas, que as categorias relativas às transformações negativas advindas da velhice estavam associadas principalmente às modificações na aparência: pele enrugada, cabelos brancos e mudanças no semblante, traços que foram adquiridos com o passar do tempo.

Ademais, Silva (2008) acrescenta que historicamente eram atribuídos à velhice: decadência física, invalidez, momento de descanso e quietude, nos quais imperavam a solidão e o isolamento afetivo. Contudo, hoje, com a modificação da sensibilidade investida sobre a velhice, o lazer, a realização pessoal, a criação de novos hábitos, hobbies e habilidades e o cultivo de novos laços afetivos e amorosos invertem os valores associados à velhice. Passa a ser criado, assim, um novo nicho mercadológico que vem suprir as novas demandas apresentadas pelas pessoas nessa faixa etária.

Halliwell e Dittmar (2003) demonstraram que as mulheres, frente às mudanças causadas pelo envelhecimento, focalizam-se nas alterações sofridas, principalmente na aparência física, encarando o envelhecimento de forma negativa. Contudo, Matsuo et al. (2007), por meio de um estudo envolvendo dois grupos de idosos, um praticante de exercícios físicos e outro não praticante, verificaram uma melhor percepção da imagem corporal no grupo ativo fisicamente. Pode-se supor que a atividade física auxilia na compreensão das individualidades fisiológicas, psicológicas e sociais dos idosos, desenvolvendo uma imagem corporal íntegra, possibilitando uma reconstrução positiva e uma melhor adaptação do corpo à sociedade em que vivemos.

Com base nas modificações dos papéis sociais atribuídos aos idosos, na inclusão de novos fatores que não preveem unicamente a ausência de doenças como forma de envelhecimento saudável e na possível contribuição da prática da atividade física para uma melhor compreensão das individualidades fisiológicas, psicológicas e sociais dos idosos, o objetivo desse estudo é verificar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal em dois grupos de idosas praticantes de atividade física.

## 2 Método

O presente estudo caracteriza-se como um estudo transversal (*cross-sectional*) de caráter descritivo.

## 2.1 População e amostra

A população foi escolhida por conveniência e foi composta por mulheres de meia idade e idosas praticantes de atividade física, no ano de 2011, pertencentes a dois grupos de uma universidade particular localizada no município do Rio de Janeiro. Uma parte da amostra foi obtida em um programa de atividade física para a terceira idade e a outra obtida no grupo UNATI (Universidade para a Terceira Idade).

A amostra abrangeu todas as pessoas do sexo feminino que, no momento da coleta, tinham acima de 50 anos e praticavam algum tipo de exercício físico de forma sistemática. Compuseram o quadro final 12 integrantes do grupo ginástica para a terceira idade e 16 integrantes da UNATI. Assim, a amostra final ficou compreendida em um total de 28 mulheres entre 51 e 82 anos de idade.

A seleção da amostra abarcou a escolha desses dois grupos pela facilidade do acesso à população amostral e pela possibilidade de aplicação do questionário em um único momento, tendo em vista o caráter transversal do estudo.

## 2.2 Coleta de dados

### a) Instrumentos

Para levantamento dos dados utilizou-se um instrumento anônimo contendo alguns questionários com perguntas abertas e fechadas. O instrumento envolveu questões sobre o grau de escolaridade, a prática de exercícios físicos, peso e altura reais e desejados e uso de drogas. Utilizou-se, também, o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) (COOPER et al., 1987) para verificar a insatisfação relacionada à imagem corporal das participantes. Respostas de 34 itens foram somadas, após se atribuir pontos de 1 a 6 a cada item. Considerou-se que não houve insatisfação relativa à autoimagem nos casos em que a soma dos pontos foi inferior a 80. Naqueles em que a soma resultou em valores superiores a 80, foi considerado que a informante apresentava algum tipo de insatisfação com a imagem corporal. Entre 81 e 110, houve leve distorção. Nos valores superiores, a insatisfação com a autoimagem foi considerada moderada ou grave. Utilizou-se ainda o *Silhouette Matching Task* (SMT) ou Teste para avaliação da imagem corporal proposto por Stunkard et al. (1983 apud DAMASCENO et al., 2005).

Para verificar a prática de exercícios físicos, foi perguntado às participantes se elas praticavam regularmente exercícios físicos, com qual frequência semanal e com qual duração diária.

### b) Procedimentos

Os procedimentos para coleta de dados foram: a) contato com a coordenação do grupo de ginástica para a terceira idade e da UNATI; b) autorização das coordenações para acessar as turmas; c) explicação do caráter sigiloso da pesquisa e da divulgação dos resultados unicamente de forma coletiva e sem qualquer tipo de identificação da participante; d) assinatura do termo de consentimento e livre esclarecimento pelos participantes; e) aplicação dos questionários.

### 2.3 Tratamento estatístico

Para o tratamento estatístico dos dados categóricos foi utilizado o teste exato de Fisher e para as médias foi utilizado o teste T pareado através do programa SPSS. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ .

### 3 Resultados

Ao analisar a amostra como um todo, os dados permitiram observar que a prevalência de insatisfação (leve, moderada e grave) com a imagem corporal foi de 25% ( $n = 7$ ). Na análise separada dos grupos, não houve diferença estatística significativa (Tabela 1).

Tabela 1 – Insatisfação com imagem corporal por grupo investigado

Classificação pelo BSQ	Total		Grupos			
			Ginástica para terceira idade		UNATI	
	n	%	n	%	n	%
Ausência de insatisfação com a imagem corporal	21	75,0	7	58,3	14	87,5
Leve insatisfação com a imagem corporal	4	14,3	3	25,0	1	6,3
Moderada à grave insatisfação com a imagem corporal	3	10,7	2	16,7	1	6,3

Na Tabela 2 é possível observar as relações entre a insatisfação da imagem corporal determinada pelo BSQ e as variáveis demográficas, a prática de atividade física, o uso de substâncias químicas e a percepção da imagem corporal por escalas de silhuetas. Foi observada significância estatística para

o nível educacional, a diferença de pontos entre os IMCs “atual” e “desejado”, o uso regular de cigarro e a silhueta atual. Para essa análise, as participantes de ambos os grupos, UNATI e ginástica para terceira idade, foram reunidas em um único grupo.

Tabela 2 – Associações entre a insatisfação com a imagem corporal e variáveis demográficas, prática de atividades físicas, uso de substâncias químicas e percepção da imagem corporal por silhuetas.

Variáveis	Classificação a imagem corporal pelo BSQ					
	Ausência de Insatisfação		Leve Insatisfação		Insatisfação moderada a grave	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária						
≤ 59 anos de idade	5	23,8	2	50,0	1	33,3
≥ 60 anos de idade	16	76,2	2	50,0	2	66,7
Nível educacional ‡						
Ensino médio completo	15	71,4	0	0,0	1	33,3
Ensino superior completo	6	28,6	4	100,0	2	66,7
Duração da atividade física						
≤ 1 hora	15	71,4	3	75,0	3	100,0
> 1 hora	6	28,6	1	25,0	0	0,0
Frequência da atividade física						
1 ou 2 vezes/semana	10	47,6	2	50,0	2	66,7
3 ou mais vezes/semana	11	52,4	2	50,0	1	33,3
IMC atual						
≤ 25,0 (Baixo/Normal)	10	47,6	0	0,0	0	0,0
> 25,0 (Sobrepeso/Obesidade)	11	52,4	4	100,0	3	100,0
IMC desejado						
≤ 25,0 (Baixo/Normal)	15	71,4	3	75,0	2	66,7
> 25,0 (Sobrepeso/Obesidade)	6	28,6	1	25,0	1	33,3
Diferenças entre os IMCs “atual” e “desejado” ‡						
De 0 a -5 pontos de diferença	17	81,0	1	25,0	0	0,0
De -5 a -10 pontos de diferença	3	14,3	2	50,0	2	66,7
Acima de -10 pontos de diferença	1	4,8	1	25,0	1	33,3
Uso regular de álcool						
Não	12	57,1	2	50,0	0	0,0
Sim	9	42,9	2	50,0	3	100,0

Continua

Continuação

Variáveis	Classificação a imagem corporal pelo BSQ					
	Ausência de Insatisfação		Leve Insatisfação		Insatisfação moderada a grave	
	n	%	n	%	n	%
Sim	1	4,8	0	0,0	2	66,7
Uso regular de laxantes						
Não	15	71,4	4	100,0	1	33,3
Sim	6	28,6	0	0,0	2	66,7
Uso regular de diuréticos						
Não	14	66,7	2	50,0	2	66,7
Sim	7	33,3	2	50,0	1	33,3
Silhueta atual ‡						
Figuras de 1 a 3 (Magreza)	8	38,1	0	0,0	0	0,0
Figuras de 4 a 6 (Eutrófico)	13	61,9	4	100,0	2	66,7
Figuras de 7 a 9 (Sobrepeso)	0	0,0	0	0,0	1	33,3
Silhueta desejada						
Figuras de 1 a 3 (Magreza)	14	66,7	3	75,0	0	0,0
Figuras de 4 a 6 (Eutrófico)	7	33,3	1	25,0	3	100,0
Figuras de 7 a 9 (Sobrepeso)	0	0,0	0	0,0	0	0,0

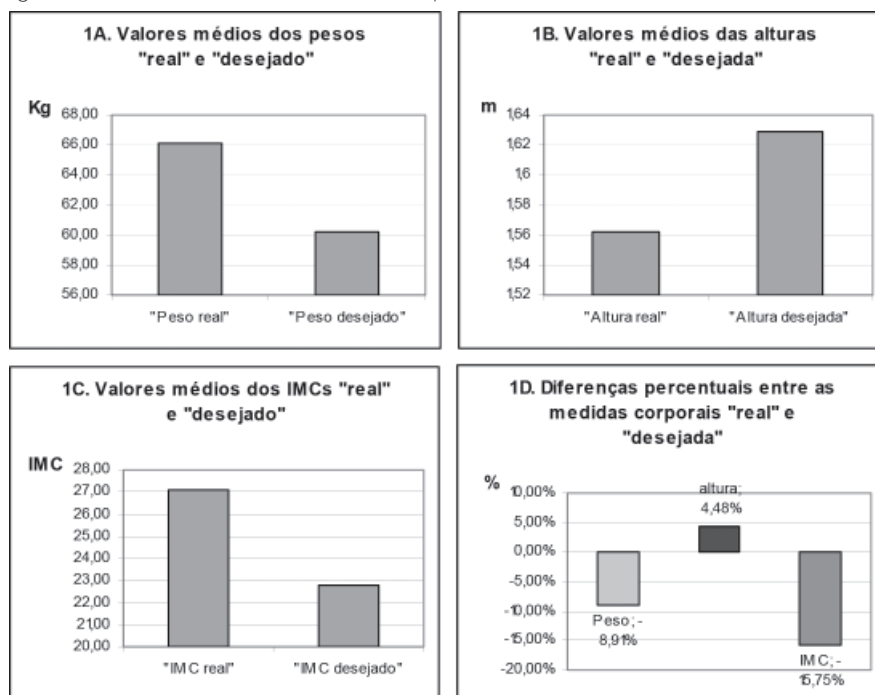
‡ Diferença estatística significativa ( $p < 0,05$ ); § Diferença estatística significativa ( $p < 0,01$ ).

A Figura 1 apresenta o desejo das participantes de modificar a morfologia corporal. A Figura 1A demonstra a média dos pesos real e desejado da amostra e mostra o anseio pela redução do peso corporal ( $p < 0,02$ ). Por outro lado, a Figura 1B apresenta a média das alturas real e desejada e o desejo da amostra de elevar a estatura ( $p < 0,01$ ). Consequentemente, a Figura 1C aponta o desejo das participantes do estudo de reduzir o IMC ( $p < 0,0001$ ).

As diferenças percentuais entre cada uma destas medidas (peso, altura e IMC) podem ser visualizadas na Figura 1D. Assim, é possível supor que, no geral, as participantes não parecem satisfeitas com seu próprio corpo e desejam ficar mais magras e mais altas.



Figura 1 – Valores médios das medidas corporais.

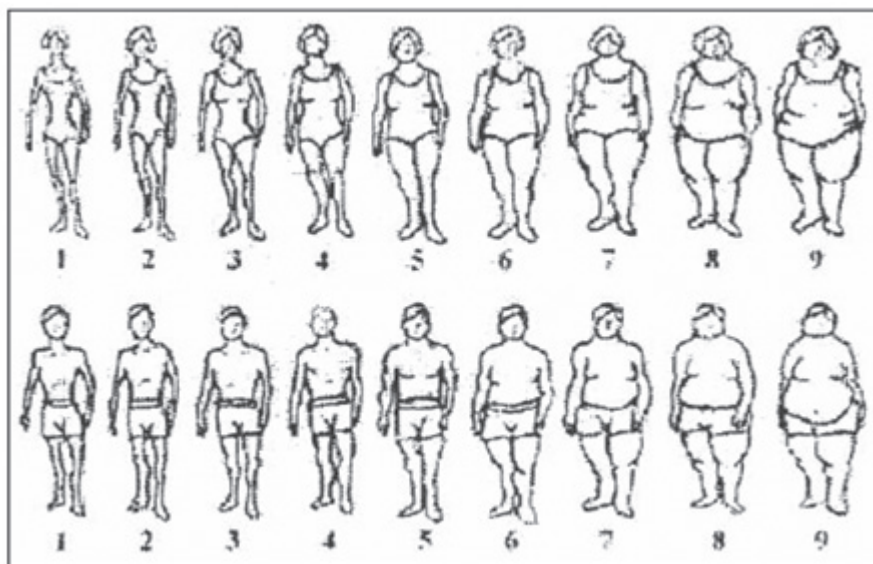


Foi possível verificar, ainda, por meio da Escala de Silhuetas, que todas as participantes que se percebiam mais magras, ou seja, que se enquadraram nas figuras de 1 a 3, não desejavam modificar seus corpos. Por outro lado, todas aquelas que se percebiam como estando acima do peso e que se enquadraram nas figuras de 7 a 9 desejavam alterar a forma física. E entre aquelas que percebiam seus corpos como eutróficos (figuras entre 4 e 6), quase a metade gostaria de reduzir o peso corporal (Tabela 3).

Tabela 3 – Associação entre percepção da imagem corporal por silhuetas "atual" e "desejada".

Silhueta desejada ‡	Silhueta atual					
	Figuras de 1 a 3		Figuras de 4 a 6		Figuras de 7 a 9	
	n	%	n	%	n	%
Figuras de 1 a 3	8	100,0	9	47,4	0	0,0
Figuras de 4 a 6	0	0,0	10	52,6	1	100,0
Figuras de 7 a 9	0	0,0	0	0,0	0	0,0

‡ Diferença estatística significativa ( $p < 0,05$ ).



Conjunto de silhuetas propostas por Stunkard et al.

#### 4 Discussão

Estudos como o de Chaim et al. (2009), que demonstraram um grau de insatisfação de 56,67% em idosos de ambos os sexos, vão ao encontro da presente pesquisa, mostrando que há um elevado grau de insatisfação com a imagem corporal nos grupos mais velhos. Esses dados se tornam preocupantes, uma vez que esse descontentamento pode estar associado a padrões corporais jovens, que atualmente passam a idéia de corpo saudável. Ademais, na cultura ocidental, o corpo velho está associado a um corpo feio e improdutivo (MATSUO et al., 2007).

Alguns estudos mostram que a prática de exercícios físicos tem se mostrado capaz de melhorar a percepção da imagem corporal em idosos (BENEDITTI et al., 2003; MAZO et al., 2006; FUGULIN et al., 2009). Entretanto, no presente trabalho, foram verificados valores elevados de insatisfação corporal (25,0%). Mas, quando o ponto de corte passa a ser a moderada ou grave insatisfação com a imagem corporal, esse valor é reduzido a menos da metade (11,1%).

Tribess et al. (2010), em um estudo feito com idosas que majoritariamente possuíam apenas o ensino fundamental (88,7%), observaram que 29,61% delas

estavam insatisfeitas com sua forma física em razão do excesso de peso. Na atual pesquisa, foi verificado que quanto maior a escolaridade maior era o nível de insatisfação, superando os resultados encontrados no estudo antes referido. Logo, parece que quanto maior o grau de escolaridade, maior é a insatisfação com a imagem corporal. Isso pode estar associado a uma possível situação socioeconômica mais elevada daquelas que possuem um maior grau de escolaridade que também é uma variável que está associada com uma maior insatisfação com a imagem corporal, conforme concluíram O'Dea e Caputti (2001) em estudo semelhante que utilizou adolescentes como amostra.

Outro fator que apresentou relação direta com a insatisfação com a imagem corpora foi a diferença entre o IMC real e o desejado, uma vez que aquelas que apresentam algum tipo de insatisfação corporal estavam mais propensas a quererem reduzir o IMC. Esse desejo de diminuição dos valores do IMC pode ter alguma relação com os estereótipos criados pela sociedade que valoriza o corpo magro em detrimento de outros biótipos (MATSUO et al., 2007). Assim, existe na atualidade, uma cobrança para que as pessoas se adéquem a esse padrão, devendo andar sempre na contramão de sua natureza biológica, esforçando-se continuamente para a redução do seu percentual de gordura e manutenção de uma aparência física jovial.

No que tange à utilização de substâncias químicas, aquelas que apresentaram uma elevada insatisfação com a imagem corporal estão mais propícias ao consumo de cigarros. Contudo, não foram encontradas evidências em outros estudos que possam confirmar essa hipótese.

Em relação ao gráfico de silhueta, é interessante ressaltar que a maior prevalência de insatisfação com a imagem corporal não foi encontrada naquelas que se percebiam como estando com sobrepeso ou obesas, mas sim entre aquelas que se enquadravam como eutróficas. Em estudo já referido conduzido por Matsuo et al. (2007), foram encontrados resultados que diferem dos da presente investigação, de maneira que, 65,2% das participantes que praticavam exercícios físicos e estavam insatisfeitas com a imagem corporal gostariam de perder peso.

Segundo Morris (2000), os estereótipos atuais de grupos específicos como idosos e obesos, que são figuras que fogem do padrão de corpo ideal, possuem um efeito estigmatizante e excludente. Com isso, o desejo das participantes desse estudo de reduzir o peso e aumentar a estatura pode estar associado à tentativa delas de se distanciarem do imaginário de um corpo velho e ultrapassado. Ao que parece, atualmente o declínio do corpo começa de fora para dentro, ou seja, é o outro que ao percebê-lo como velho proporciona que essa concepção do corpo seja internalizada.

## 5 Conclusão

O presente estudo possibilitou identificar que existe uma forte prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre mulheres de meia-idade e idosas praticantes de exercícios físicos, mostrando que essa problemática não parece mais fazer parte unicamente do universo adolescente.

Ao que parece, a estigmatização de corpos desconformes com os padrões estéticos ocidentais está atingindo até mesmo grupos, como as mulheres de meia-idade e idosas, que teoricamente já possuem uma construção bem consolidada de sua imagem corporal.

Ademais, os resultados referentes ao nível educacional apontam para uma maior insatisfação corporal naquelas mais escolarizadas. Isso pode estar associado a uma melhor situação socioeconômica desse grupo que, por possuir mais recursos para tentar alcançar um padrão estético condizente com o das classes dominantes, tende a se frustrar mais quando comparado ao grupo menos escolarizado e possivelmente com um menor poder socioeconômico. Contudo, mais estudos que levem em consideração as variáveis insatisfação corporal e estado socioeconômico devem ser feitos para a confirmação dessa hipótese.

Nos grupos mais jovens, como sugere Giordani (2009), há uma elevada prevalência da utilização de substâncias ditas anorexígenas (laxantes, diuréticos, aceleradores metabólicos). Entretanto, aqui, somente foram encontradas diferenças estatísticas para a insatisfação com a imagem corporal na utilização de cigarros. Mas, como não existem evidências atuais que caracterize tal relação, tornam-se necessários novos estudos, preferencialmente de caráter qualitativo, para identificar quais as relações existentes entre o tabagismo e a imagem corporal de pessoas de meia-idade e idosas.

Por fim, os desejos de reduzir o peso corporal, de aumentar a altura e consequente de modificar a forma física podem estar associados à predominância de um modelo biomédico hegemônico que tende a estigmatizar o corpo velho e supervalorizar o corpo jovem, ativo e, principalmente, magro.

### DISSATISFACTION WITH BODY IMAGE AMONG ELDERLY WOMEN ENGAGED IN PHYSICAL ACTIVITIES

#### abstract

The aim of this study was to verify the prevalence of dissatisfaction with bodily image in two groups of elderly women engaged in physical

activity. Twenty eight (28) women were involved in the research, twelve (12) were members of a fitness for seniors group and the other sixteen (16) were from UNATI (Private University). The percentage of dissatisfaction with body image was of 25% ( $n = 7$ ), there was significant differences between body image dissatisfaction and other variables such as educational level ( $p < 0,05$ ), current and desired BMI ( $p < 0,05$ ), smoking ( $p < 0,01$ ) and actual profile (silhouette) ( $p < 0,05$ ). Also the research presented the desire to reduce body weight ( $p < 0,02$ ), height ( $p < 0,01$ ), and reducing BMI ( $p < 0,0001$ ). The ladies that were considered leaner did not want to reduce weight but those that considered themselves obese or overweight wanted to change their weight. The ones considered "normal" only half wanted to change and modify their body. There seems to be greater body dissatisfaction between those that had more education, and the desire to modify the body could be associated with a predominance of hegemonic biomedical model that stigmatize the older body and value the younger and fit.

#### key words

Body Dissatisfaction. Elderly. Body Image.

#### referências

- BENEDETTI, Tânia Bertoldo; PETROSKI, Édio Luiz; GONÇALVES, Lúcia Takase. Exercícios físicos, auto-imagem e auto-estima em idosos asilados. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano*, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 69-74, out. 2003.
- CANGUILHEM, Georges. *O normal e o patológico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- CHAIM, Janice; IZZO, Helena; SERRA, Celisa Tiemi Nakagawa. Cuidar em saúde: satisfação com imagem corporal e auto-estima em idosos. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 175-181, mar. 2009.
- CHOW, Jean. Adolescents' perceptions of popular teen magazines. *Journal of Advanced Nursing*, Calgary, Canada, v. 48, n. 2, p. 132-139, Oct. 2004.
- COOPER, Peter; TAYLOR, Melanie; COOPER, Zafra; FAIRBUM, Christopher. The Development and Validation of the Body Shape Questionnaire. *International Journal of Eating Disorders*, Norwich, v. 6, n. 4, p. 485-494, July 1987.
- DAMASCENO, Vinícius Oliveira et al. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 181-186, maio/jun. 2005.
- FERNANDES, Maria das Graças de Melo; GARCIA, Loreley Gomes. O corpo envelhecido: percepção e vivência de mulheres idosas. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, São Paulo, v. 14, n. 35, p. 879-890, out./dez. 2010.
- FUGULIN, Bruna Falvo et al. Prática de atividade física e autoimagem de idosos. *Ceres: Nutrição e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 57-64, maio 2009.

GIODANI, Rubia Carla Formighieri. O corpo sentido e o sentido do corpo anoréxico. *Revista Nutrição*, Campinas, v. 22, n. 6, p. 809-821, nov./dez. 2009.

HALLIWELL, Emma; DITTMAR, Helga. A qualitative investigation of women's and men's body image concerns and their attitudes toward aging. *Sex Roles*, New York, v. 49, p. 675-684, Dec. 2003.

JANKAUSKIENÉ, Rasa; KARDELIS, Kestutis. Body image and weight reduction attempts among adolescent girls involved in physical activity. *Kaunas University of Medicine*, Lithuania, v. 41, n. 9, p. 796-801, Sep. 2005.

MAIA, Gabriela Felten; LONDERO, Susane; HENZ, Alexandre de Oliveira. Velhice, instituição e subjetividade. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 49-59, jan./mar. 2008.

MATSUO, Renata Frazão et al. Imagem corporal de idosas e atividade física. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 37-43, maio 2007.

MAZO, Giovana. Zarpellon; CARDOSO, Fernando Luiz; AGUIAR, Daniela Lima. Programa de hidroginástica para idosos: motivação, auto-estima e auto-imagem. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, Santa Catarina, v. 8, n. 2, p. 67-72, abr. 2006.

MORRIS, David. *Illness and culture in the postmodern age*. Los Angeles: University of California Press, 1998.

O'DEA, Jennifer; CAPUTTI, Peter. Association between socioeconomic status, weight, age and gender, and the body image and weight control practices of 6- to 19-year-old children and adolescents. *Health Education Research*, Oxford, v. 16, n. 5, p. 521-532, Feb. 2001.

RAMOS, Luiz Roberto. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 793-798, maio/jun. 2003.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberito; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-593, out./dez. 2008.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. *História, Ciências, Saúde, Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 155-168, jan./mar. 2008.

TRIBESS, Sheila; JUNIOR, Jair Sindra Virtuoso; PETROSKI, Édio Luiz. Estado nutricional e percepção da imagem corporal de mulheres idosas residentes no nordeste do Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 31-38, maio 2010.

TRICHES, Rozane Márcia; GIUGLIANI, Elisa Regina Justo. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 20, n. 2, p. 119-128, mar./abr. 2007.

WOOD-BARCALOW, Nichole L.; TYLKA, Tracy L.; AUGUSTUS-HORVATH, Casey L. "But I like my body": positive body image characteristics and a holistic model for young-adult women. *Body Image*, Columbus, v. 7, p. 106-116, Jan. 2010.

Recebido: 25/07/2012  
Aceite Final: 13/02/2015